



#partiucatar

Portugal estreia na Copa em 24 de novembro, às 13h (de Brasília), no Estádio 974, contra Gana, e uma reedição do que aconteceu no Mané Garrincha, em 2014, na terceira rodada do Mundial disputado no Brasil. Os lusitanos irão no Oriente Médio com uma das melhores safras de todos os tempos e um gênio que pode se despedir do torneio: Cristiano Ronaldo, eleito cinco vezes melhor do mundo.

TÊNIS Da primeira vitória em um torneio da ATP, no Rio, em 2020, ao título inédito em um Grand Slam: como o espanhol número 1 do mundo foi de tenista convidado no Brasil, aos 16 anos, a líder do ranking masculino mais jovem da história

Julian Finney/AFP



Como construir um campeão em 938 dias

MARCOS PAULO LIMA

Era 17 de fevereiro de 2020. A pandemia não havia desembarcado oficialmente no Brasil. Antes de o mundo parar, deu tempo de uma joia espanhola fazer bom uso do convite para o Rio Open, no Jockey Club Brasileiro. Há dois anos, um jovem espanhol de 16 anos chamado Carlos Alcaraz eliminava o compatriota e cabeça-de-chave Albert Ramos Viñolas em 3h36 na primeira rodada por 2 sets a 1 e escrevia a primeira vitória em um torneio padrão ATP.

Emocionado, o menino discursou assustado. "Acho que foi a partida mais longa que disputei e a mais intensa. Estou muito contente por ter vencido a minha primeira partida de um ATP, ainda mais contra um cara do top 50. Vou lembrar do Rio por toda minha vida." Alcaraz era o 406º do mundo. Novecentos e trinta e oito dias depois daquela exibição, é o número 1 mais jovem depois de conquistar o primeiro Grand Slam da carreira no último domingo — o US Open. Aos 19 anos, superou o russo Casper Ruud por 3 a 1.

Focado em 2020, Alcaraz falou sobre o futuro como se fosse um veterano. "Não me preocupo muito com ranking, venho aqui para melhorar meu nível e usar essa experiência no futuro".



"Não me preocupo muito com ranking, venho aqui para melhorar meu nível e usar essa experiência no futuro"

Carlos Alcaraz, do discurso da primeira vitória, no Rio, em 2020, ao do título do US Open, em 2022

"É algo que sonhei desde que era menino. Ser número 1 do mundo, ser campeão de um Grand Slam"

afirmou. Na rodada seguinte, deu adeus ao torneio diante do argentino Federico Coria, mas voltou à Cidade Maravilhosa, em fevereiro deste ano, para conquistar o Rio Open 2022.

Uma das máximas de Alcaraz aos 19 anos naquele Rio Open para encarar os marmanjos. "Se você pensa que não pode ganhar é melhor nem entrar em quadra."

A força mental vem do mentor. Campeão de Roland Garros em 2003, Juan Carlos Ferrero discípulo Carlos Alcaraz. "Você tem que estar em crescimento contínuo e não podemos nos perder por um segundo", aconselhou. Ferrero e Alcaraz montaram equipe de trabalho de alto nível. O novo número 1 do mundo tem dois preparadores físicos, Alberto Lledó e Álex Sánchez; três fisioterapeutas, Juanjo Moreno, Sergio Hernández e Fran Rubio; uma psicóloga, Isabel Balaguer; um médico, Juanjo López e o agente Albert Molina.

Em tempos de renovação de garotos-propaganda, Alcaraz é realidade. Contratado pelo Nike aos 19 anos como sucessor de Rafael Nadal, ele teve uma camisa sem manga confeccionada para lançar moda no US Open. Ontem, o astro fabricado em 937 dias desfilou com o troféu no centro econômico de Nova York: "É algo que sonhei desde menino. Ser número 1 do mundo".